

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Outubro de 2010

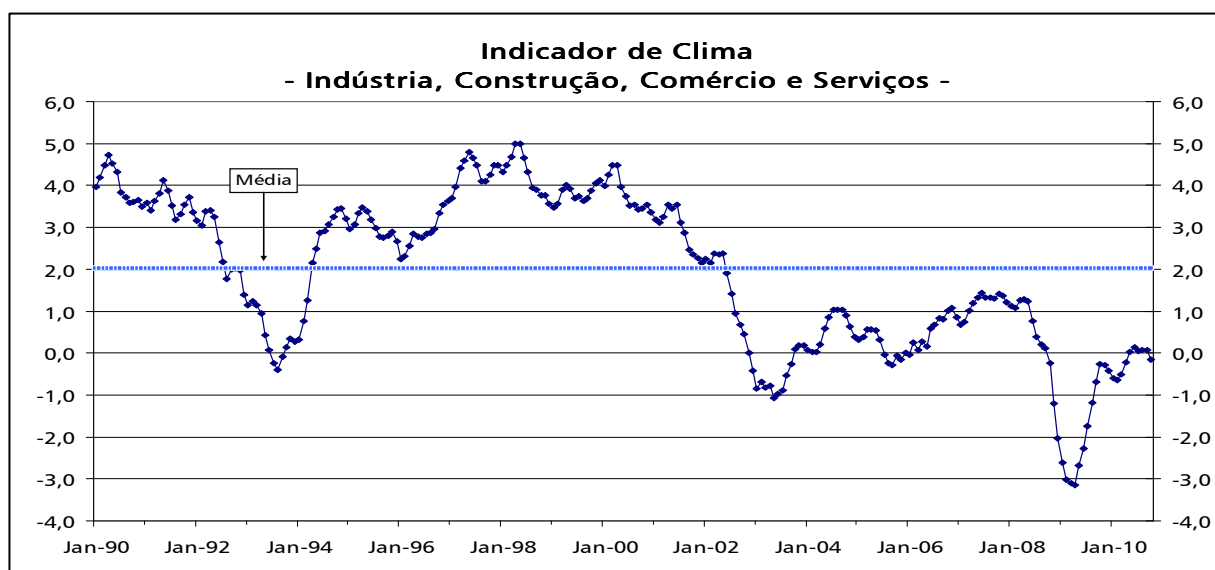
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores diminuem em Outubro

O indicador de clima económico diminuiu em Outubro, após ter estabilizado nos três meses anteriores no valor mais elevado desde Setembro de 2008. No mês de referência observaram-se agravamentos dos indicadores de confiança em todos os sectores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

Em Outubro, o indicador de confiança dos Consumidores apresentou uma diminuição, interrompendo a recuperação observada nos dois meses anteriores. Considerando os respectivos valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu de forma expressiva no mês de referência.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ agravou-se em Outubro, interrompendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009. Este comportamento deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e perspectivas de produção, mais forte no último caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009, atingindo o valor mais baixo desde Julho de 2003. A diminuição do indicador nos últimos dois meses resultou do agravamento registado em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais intenso no segundo caso. No Comércio, o indicador de confiança reforçou o movimento descendente dos três meses anteriores, após ter aumentado continuamente desde Maio de 2009. O comportamento observado em Outubro reflectiu a diminuição registada no Comércio a Retalho, verificando-se uma estabilização deste indicador no Comércio por Grosso. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Outubro, retomando o movimento descendente iniciado em Abril. A evolução registada no mês de referência deveu-se ao agravamento apresentado em todas as componentes, apreciações sobre a actividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais expressivo no último caso.

Em Outubro, a deterioração do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais significativo nos casos das expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias e sobre a evolução da situação económica do país.



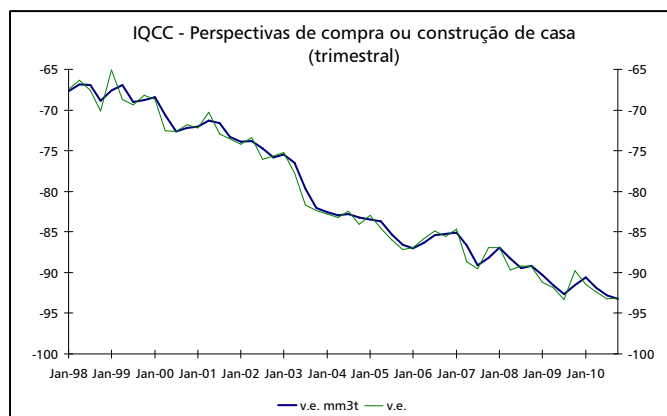
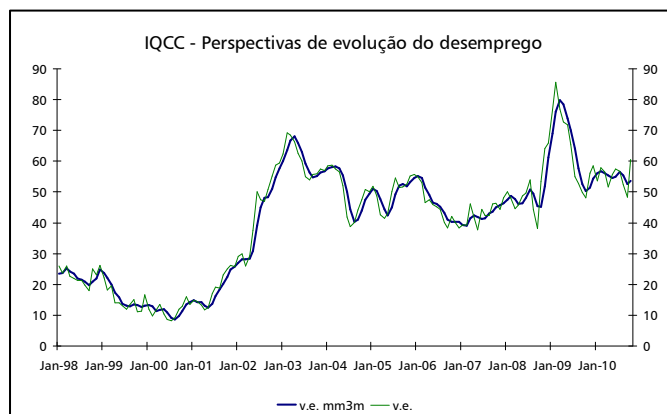
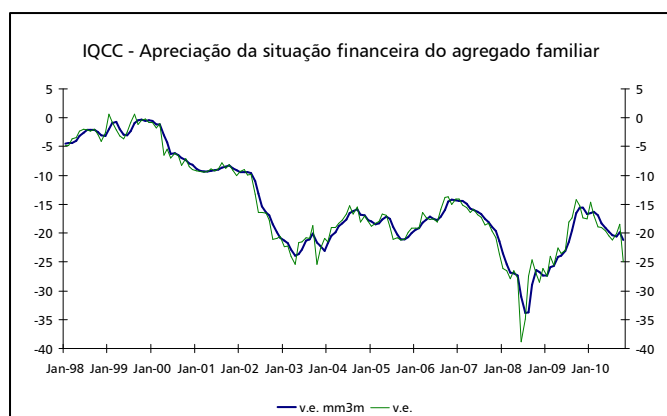
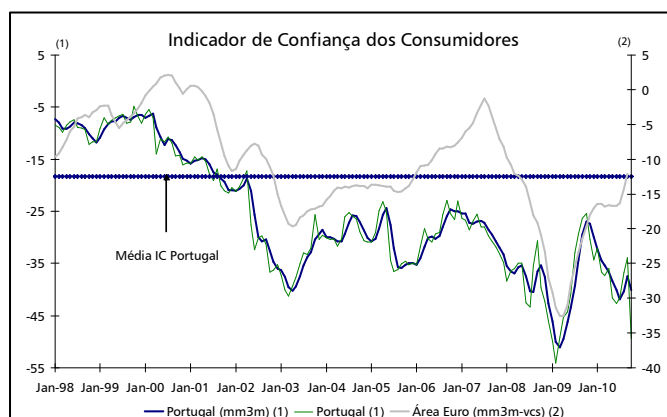
¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e em médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em Outubro, contrariando a recuperação observada nos dois meses anteriores, após ter apresentado um movimento descendente acentuado desde Novembro de 2009. É de referir que, considerando os respectivos valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador apresentou uma forte diminuição no mês de referência, a mais expressiva da série iniciada em Junho de 1986. Em Outubro, o comportamento do indicador resultou dos contributos negativos de todas as componentes. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e sobre a evolução da situação económica do país apresentaram os contributos negativos mais intensos, interrompendo em ambos os casos a recuperação registada nos dois meses anteriores, após se ter observado um forte perfil descendente desde o final de 2009. As perspectivas de evolução da poupança agravaram-se no mês de referência, depois de recuperarem entre Julho e Setembro. O SRE das perspectivas relativas ao desemprego aumentou em Outubro, suspendendo o perfil decrescente dos dois meses anteriores. É de notar que, em valores efectivos, todas as componentes do indicador de confiança registaram fortes diminuições em Outubro, observando-se os mínimos das respectivas séries nos casos das perspectivas relativas à evolução da situação financeira do lar e à evolução da poupança.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar retomaram a trajetória descendente observada desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país diminuiu de forma ténue em Outubro, depois de aumentar nos dois meses anteriores. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços manteve a subida iniciada em Dezembro, apresentando o valor mais elevado desde Março de 2009. O SRE das perspectivas de evolução dos preços registou um forte aumento em Outubro, interrompendo a diminuição dos dois meses anteriores. Em valores efectivos, este saldo apresentou um aumento muito significativo no mês de referência. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses deterioraram-se, e de forma mais expressiva no segundo caso em que reforçaram o movimento dos dois meses anteriores e atingiram um novo mínimo histórico para a série. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança agravaram-se em Outubro, contrariando a recuperação registada no mês anterior.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que as expectativas de compra de automóvel apresentaram uma ligeira diminuição em Outubro, interrompendo o ténue movimento ascendente



anterior. Em valores efectivos, o SRE destas expectativas atingiu o valor mais baixo da série. Os SRE das perspectivas de compra ou construção e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação diminuíram nos três últimos trimestres, contrariando a recuperação anterior. Note-se que, no primeiro caso, este saldo fixou um novo mínimo histórico da série.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em Outubro, suspendendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, apreciações relativas à procura global, opiniões sobre os stocks de produtos acabados e perspectivas de produção, mais expressivo no último caso.

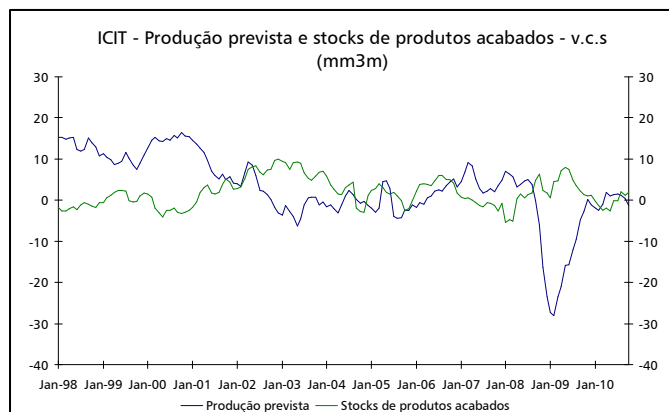
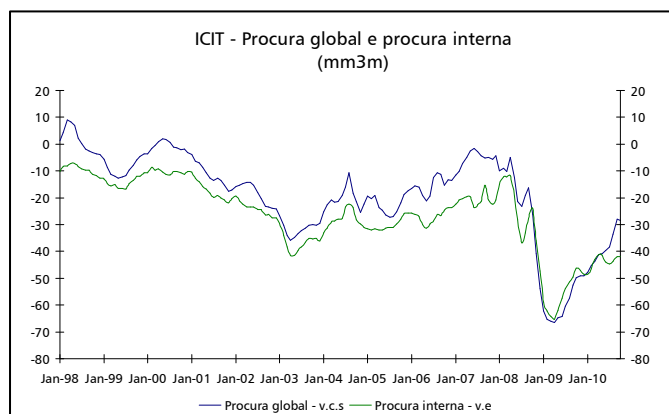
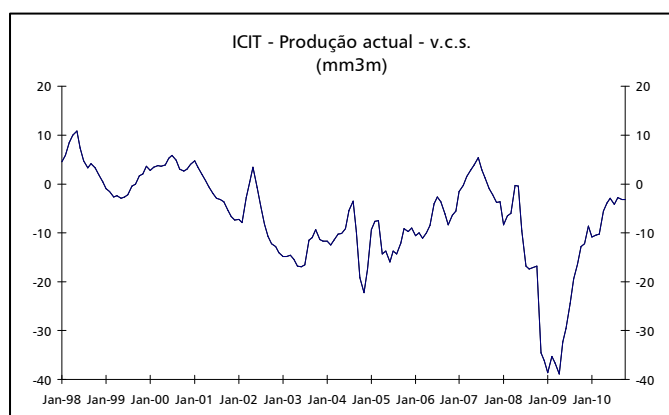
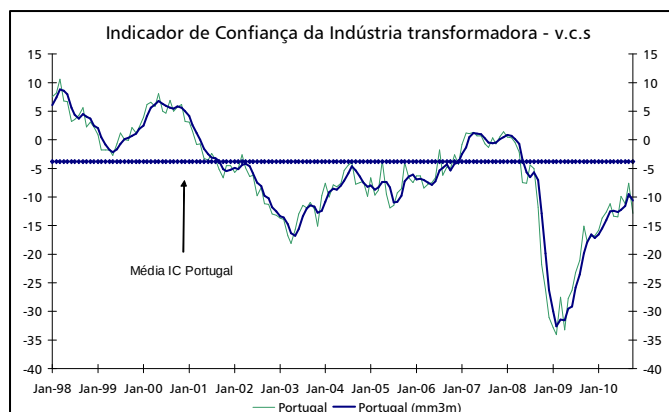
As opiniões sobre a produção actual estabilizaram em Outubro, interrompendo o ténue movimento decrescente observado no mês anterior, registando-se uma recuperação nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo e um agravamento no de Bens Intermédios.

O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu em Outubro, suspendendo o acentuado perfil ascendente observado desde Maio de 2009, após ter atingindo no mês anterior o mínimo da série iniciada em 1987. No mês de referência, este andamento foi determinado pela evolução negativa nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento. O SRE das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, prolongou a trajectória crescente observada desde Maio de 2009, o que resultou do movimento positivo registado no agrupamento de Bens de Consumo. Considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, os saldos das opiniões relativas à procura global, à procura externa e à procura interna diminuíram, e de forma significativa nos dois primeiros casos.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em Outubro, suspendendo a diminuição observada no mês anterior, devido ao movimento ascendente registado no agrupamento de Bens Intermédios. No entanto, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este saldo decresceu no mês de referência.

As perspectivas de produção agravaram-se pelo terceiro mês consecutivo, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Março de 2009 (após atingirem o mínimo da série), em consequência da evolução negativa observada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo, mais expressiva no primeiro caso.

As expectativas de emprego suspenderam o acentuado



perfil ascendente iniciado em Fevereiro de 2009, após terem atingido no mês anterior o mínimo da série, devido ao andamento negativo registado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um aumento nos últimos cinco trimestres da taxa de utilização da capacidade produtiva, embora ligeiro em Julho e em Outubro, contrariando o movimento descendente iniciado em Janeiro de 2008 e situando-se em 75,5%. Note-se que em Julho de 2009 se registara o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1987 (70,6%). Para a evolução observada no período de referência contribuiu positivamente o agrupamento de Bens de Investimento.

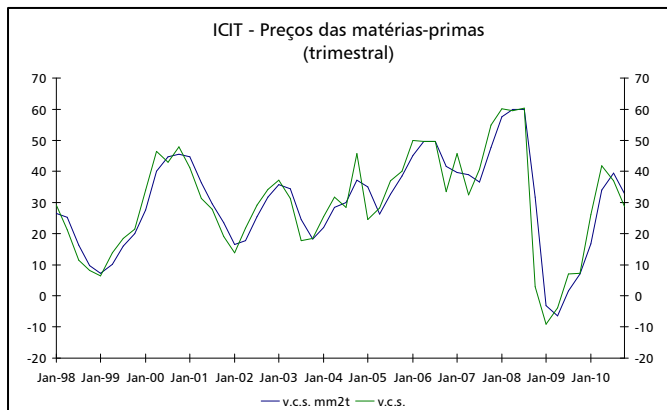
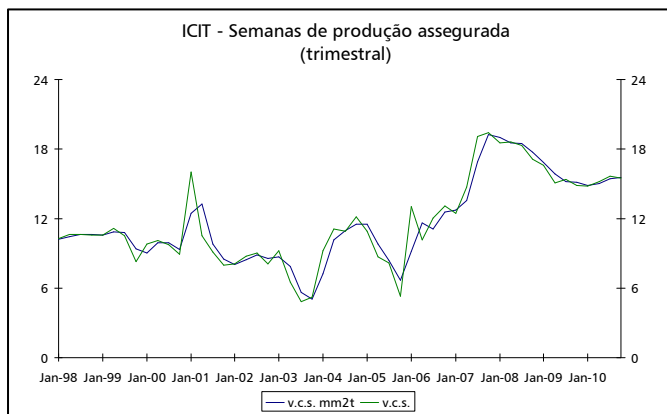
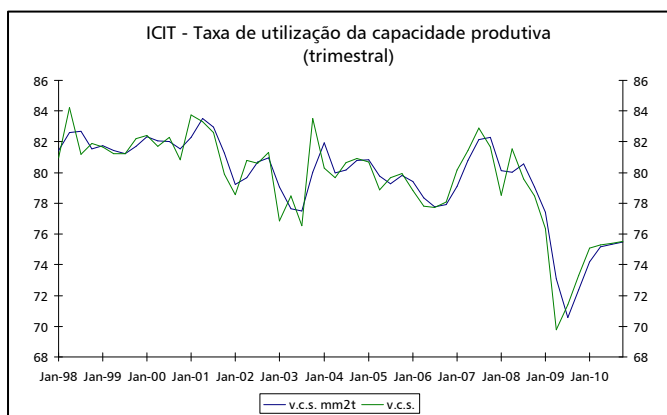
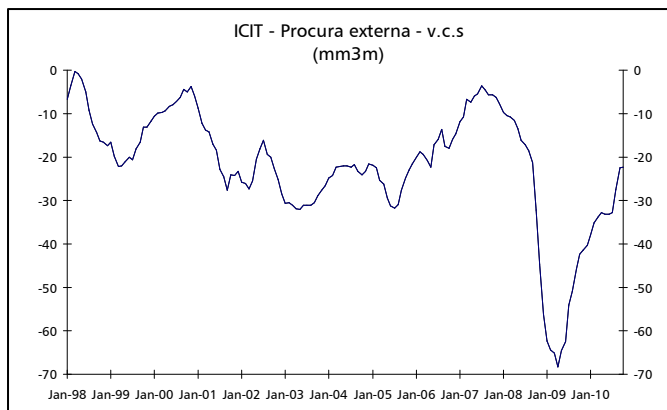
O número de semanas de produção assegurada aumentou ligeiramente entre Abril e Outubro, após ter diminuído continuamente desde Janeiro de 2008, o que no último trimestre resultou dos contributos positivos de todos os agrupamentos, excepto do de Bens Intermédios. A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista revelou um aumento nos últimos dois trimestres do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada, após ter diminuído nos três trimestres anteriores. Este comportamento derivou da evolução registada no agrupamento de Bens Intermédios.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade decresceu ligeiramente, prolongando o perfil descendente iniciado em Julho de 2009, o que no período de referência resultou do andamento no mesmo sentido observado no agrupamento de Bens de Consumo. A insuficiência da procura continuou a ser o factor limitativo mais referido, embora tenha apresentado nos últimos trimestres uma diminuição na percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante.

O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas global diminuiu em Outubro, contrariando a recuperação observada no trimestre anterior, devido ao forte contributo negativo do agrupamento de Bens Intermédios.

O SRE relativo às perspectivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu em Julho e em Outubro, embora de forma mais expressiva no último período. Para a diminuição observada no período de referência contribuíram os agravamentos verificados nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo.

O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas registou uma forte diminuição em Outubro, interrompendo o expressivo perfil crescente iniciado em Julho de 2009, o que resultou da evolução descendente verificada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens intermédios, mais intensa no



segundo caso.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos aumentou nos últimos três períodos. Em Outubro, este movimento foi determinado pelos aumentos observados em todos os agrupamentos.

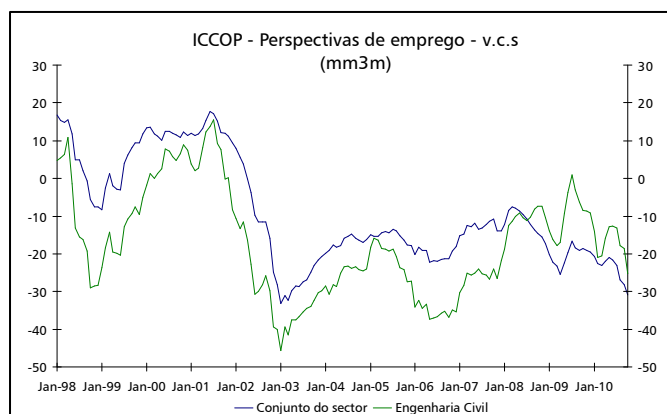
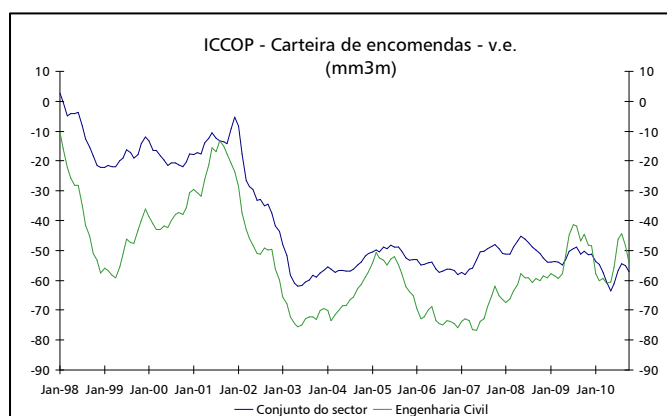
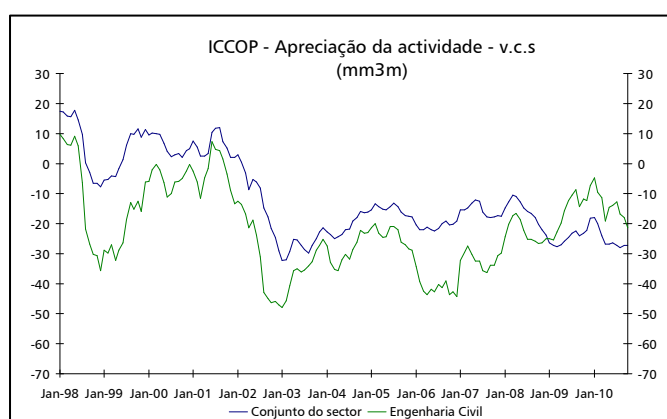
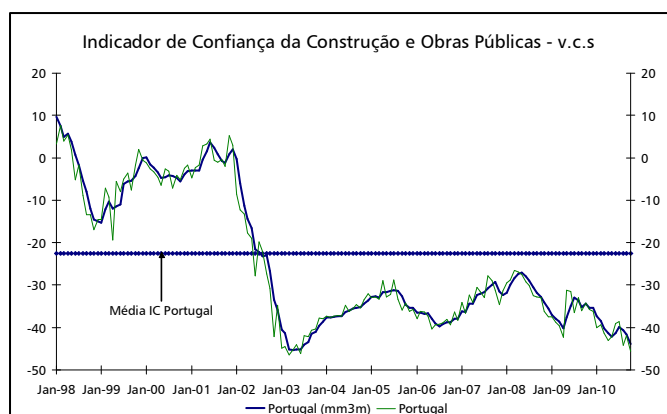
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Outubro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas intensificou o movimento negativo dos dois meses anteriores, após a recuperação observada em Junho e Julho, retomando a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009. Nos últimos dois meses, ambas as componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, contribuíram negativamente para a evolução do indicador, de forma mais expressiva no primeiro caso.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente verificou ligeiros aumentos nos meses de Setembro e Outubro, interrompendo a trajectória negativa iniciada em Fevereiro. Nos dois últimos meses a evolução observada nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Actividades Especializadas de Construção" contribuiu para o aumento registado no total do sector. Os decréscimos observados em Setembro e Outubro no saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas no total do sector, resultaram das diminuições observadas nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção", mais intensas no primeiro caso, enquanto na de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" este saldo prolongou o perfil ascendente iniciado em Junho, após ter alcançado o mínimo histórico em Maio.

O SRE das perspectivas de emprego manteve a trajectória negativa iniciada em Agosto de 2009, atingindo o valor mais baixo desde Março de 2003. No mês de referência verificou-se um decréscimo deste saldo em todas as divisões, tendo-se alcançado na de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" o mínimo histórico da série iniciada em Abril de 1997. O SRE das perspectivas de preços apresentou uma diminuição pelo segundo mês consecutivo, sendo este movimento determinado pelas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e, mais significativamente, pela de "Engenharia Civil".

A percentagem de empresas que, para o conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu em Outubro, após uma estabilização no mês anterior, retomando a tendência descendente iniciada em Abril de 2008. No mês de referência, o comportamento no total do sector resultou de evoluções negativas em todas as secções, tendo-se alcançado o mínimo histórico da série no total do sector e na divisão de "Promoção



Imobiliária e Construção de Edifícios”.

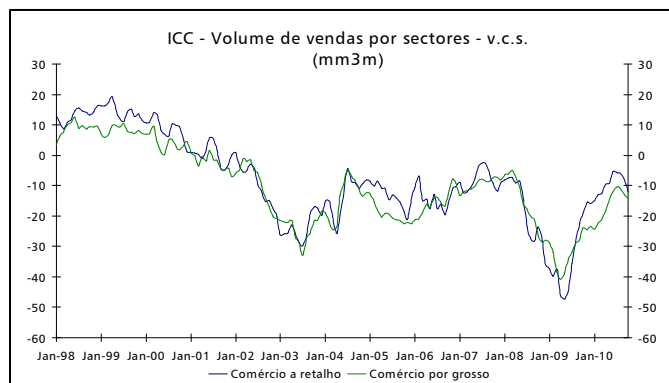
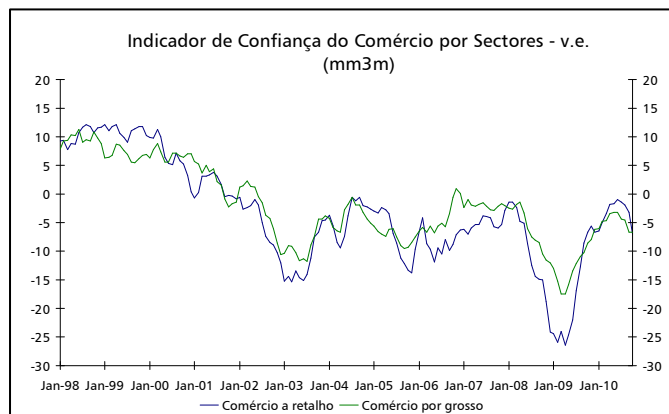
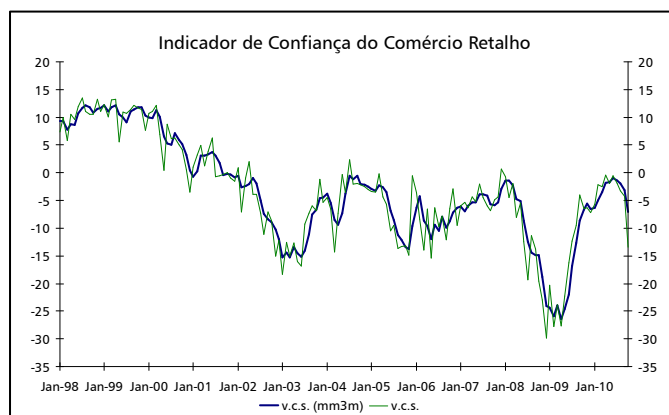
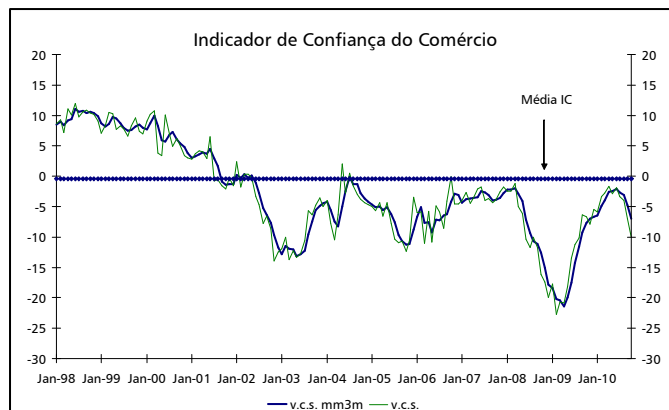
A informação complementar recolhida trimestralmente relativa aos meses de produção assegurada apresentou uma ligeira recuperação em Outubro, mantendo a trajectória positiva iniciada em Julho de 2009. No último trimestre, este saldo diminuiu na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”, enquanto nas restantes se observaram movimentos positivos (atingindo o máximo histórico da série na divisão de “Engenharia Civil”). A taxa de utilização da capacidade produtiva intensificou a diminuição do trimestre anterior, após três trimestres de recuperação, alcançando o mínimo da série. No trimestre de referência, observaram-se andamentos negativos nas divisões de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e de “Actividades Especializadas de Construção”, mais expressivo no primeiro caso.

Em Outubro, as perspectivas de actividade reforçaram a diminuição do trimestre terminado em Julho, após uma significativa recuperação no trimestre precedente, retomando o andamento descendente iniciado em Julho de 2008. Nas divisões de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e de “Engenharia Civil”, este saldo diminuiu fortemente, enquanto na de “Actividades Especializadas de Construção” registou uma ténue recuperação.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Outubro o indicador de confiança do Comércio intensificou o perfil descendente iniciado em Julho, após a forte recuperação observada desde Maio de 2009. No mês de referência, este movimento foi determinado pelo Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso este indicador estabilizou. Contudo, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, observou-se um aumento do indicador de confiança neste último subsector. As opiniões sobre o volume de vendas e as perspectivas de actividade deterioraram-se, contribuindo para a diminuição do indicador, enquanto as apreciações sobre as existências apresentaram um contributo positivo no mês de referência.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas reforçou em Outubro os decréscimos dos dois meses anteriores, interrompendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009. Ambos os subsectores contribuíram para este decréscimo, destacando-se o Comércio a Retalho com um contributo mais acentuado no mês de referência. O SRE das opiniões sobre as existências diminuiu, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Maio. Esta diminuição deveu-se ao subsector Comércio por Grosso, enquanto no Comércio a Retalho este saldo apresentou um andamento ascendente. O SRE das apreciações sobre os preços prolongou a forte trajectória ascendente iniciada em Junho de 2009, atingindo o valor mais elevado desde Agosto de 2008 (observando-se, no entanto, um



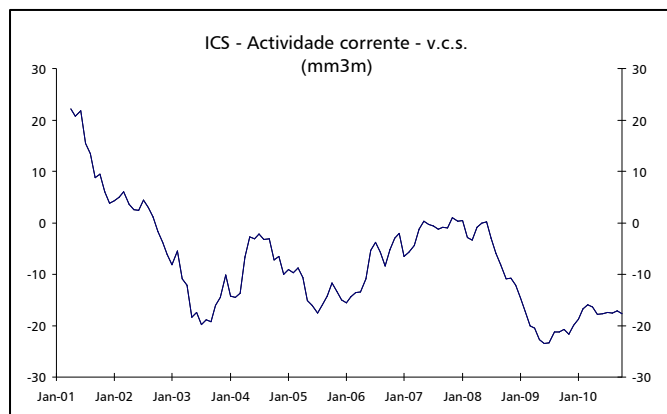
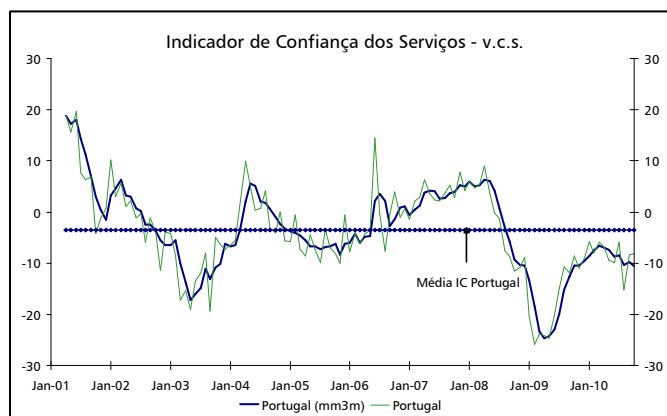
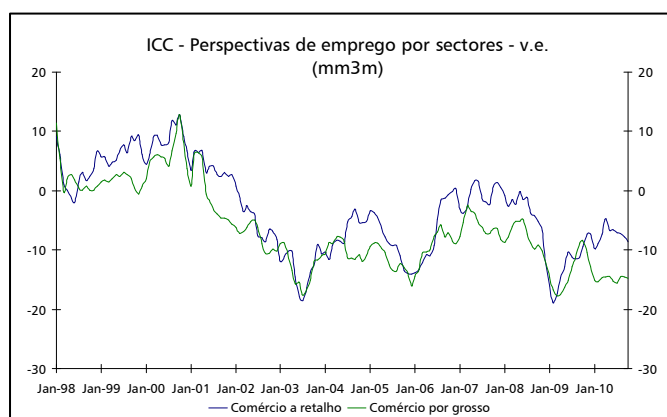
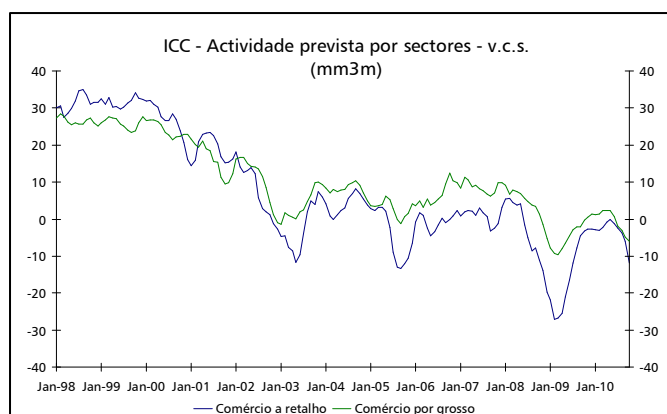
decréscimo nos respectivos valores efectivos, sem médias móveis de três meses). Ambos os subsectores registaram apreciações em Outubro. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou pelo terceiro mês consecutivo, embora progressivamente com menor intensidade, após ter diminuído nos três meses anteriores. Ambos os subsectores contribuíram para o aumento deste saldo no mês em análise. O saldo das perspectivas de actividade reforçou o acentuado perfil descendente apresentado desde Junho, invertendo a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009, observando-se comportamentos negativos em ambos os subsectores nos últimos cinco meses. O SRE das perspectivas de encomendas a fornecedores prolongou o forte decréscimo dos meses anteriores, interrompendo a intensa trajectória ascendente registada entre Maio de 2009 e Junho de 2010, em resultado do andamento no mesmo sentido apresentado nos dois subsectores. As perspectivas de emprego apresentaram um ligeiro agravamento em Outubro, mantendo o comportamento do mês anterior, determinado por movimentos de mesmo sentido em ambos os subsectores.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas no trimestre observaram um significativo decréscimo, suspendendo a forte trajectória ascendente iniciada em Julho de 2009. Nos últimos cinco trimestres este comportamento resultou de movimentos no mesmo sentido no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. As perspectivas de evolução do volume de vendas também se agravaram significativamente em Outubro, retomando o movimento observado em Abril. No trimestre de referência ambos os subsectores observaram andamentos de mesmo sentido que o total do sector. O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores diminuiu significativamente, após registar aumentos expressivos desde Outubro de 2009, em resultado da evolução observada em ambos os subsectores, mais significativamente no Comércio a Retalho. Da mesma forma, as encomendas a fornecedores estrangeiros interromperam o movimento ascendente iniciado em Julho de 2009, em consequência do andamento negativo verificado no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências interrompeu o perfil ascendente iniciado em Julho de 2009, devido aos andamentos negativos registados em ambos os subsectores.

A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu ligeiramente, prolongando o movimento descendente iniciado em Julho de 2009.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Outubro, após o ligeiro aumento em Setembro,



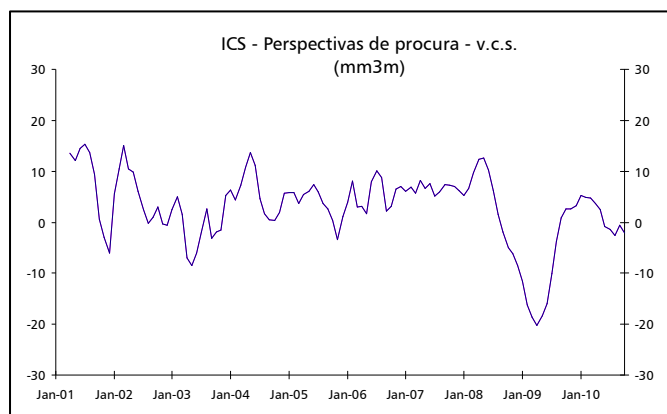
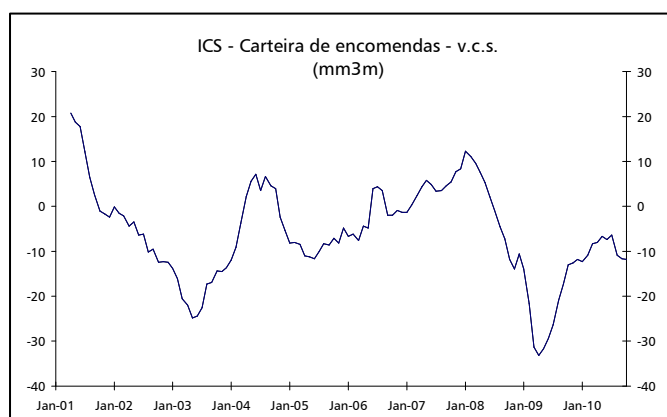
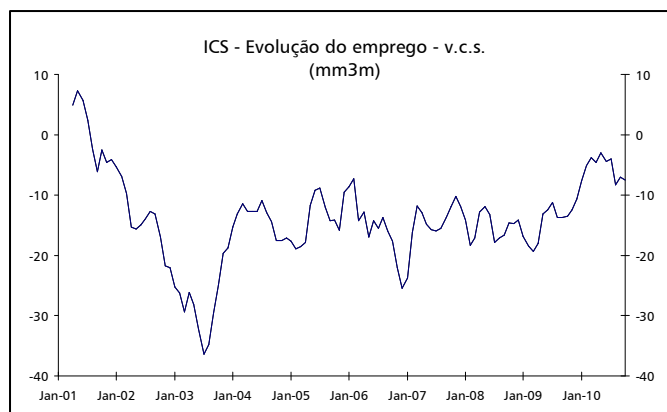
retomando a trajectória descendente iniciada em Abril. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo dos SRE das perspectivas de procura, das apreciações sobre a actividade da empresa e das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, mais expressivo no primeiro caso. O saldo das perspectivas de procura diminuiu em Outubro, contrariando a forte recuperação observada no mês anterior. O SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas decresceu nos últimos três meses, embora de forma ligeira em Outubro, suspendendo a acentuada trajectória ascendente iniciada após ter registado o mínimo da série em Abril de 2009. No entanto, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos serviços aumentou ligeiramente em Outubro, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a carteira de encomendas.

Nas restantes variáveis inquiridas, o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu em Outubro, interrompendo o andamento positivo do mês anterior, enquanto as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram nos últimos quatro meses, invertendo o movimento descendente observado desde Novembro de 2009. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços prolongou o acentuado perfil ascendente iniciado em Março, atingindo o valor mais elevado desde Agosto de 2008.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu significativamente em Julho e em Outubro, contrariando o forte perfil positivo dos três trimestres anteriores. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade diminuiu pelo terceiro trimestre consecutivo comparativamente ao período homólogo e aumentou ligeiramente em relação ao período anterior.

Em Outubro, refira-se que cinco das oito secções dos Serviços observaram uma diminuição dos respectivos indicadores de confiança, destacando-se o da secção de "Transportes e armazenagem" por apresentar a redução mais significativa. Adicionalmente, salientam-se as secções de "Alojamento, restauração e similares" e "Actividades de informação e de comunicação" que registaram um andamento negativo na maioria das variáveis. Pelo contrário, as secções de "Actividades imobiliárias", "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", "Actividades administrativas e dos serviços de apoio" e "Outras actividades de serviços" apresentaram um comportamento positivo na maioria das variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Novembro de 2010.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Máximo Data	Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-3,8	9,1	-32,6	Fev-09	16,0	Abr-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,4	15,7	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,8	9,6	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,7	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-3,5	8,3	-24,6	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-7,6	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,9	7,0	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-5,8	10,6	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-0,5	7,2	-21,4	Abr-09	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,1	6,9	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,7	8,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,1	12,5	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,1	12,4	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,1	13,2	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	13,8	12,2	-17,4	Fev-09	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	14,4	10,7	-9,7	Mar-09	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	14,0	15,0	-27,1	Fev-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	10,1	5,7	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,5	5,9	-6,7	Fev-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,0	6,5	-5,0	Abr-10	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-22,6	17,7	-45,4	Abr-03	16,2	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-37,5	20,6	-63,5	Mai-10	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-7,6	15,3	-33,2	Jan-03	23,5	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Jun-86	-18,3	13,4	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-2,9	9,6	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-16,2	16,5	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	34,3	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-19,8	11,5	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,9	-3,1	Abr-09	5,0	Jan-89
	Out-09	Mai-10	Jun-10	Jul-10	Ago-10	Set-10	Out-10
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-18,0	-12,4	-12,7	-12,2	-11,5	-9,6	-10,5
2 Procura Global (a) (c)	-49,7	-40,9	-39,6	-38,4	-33,6	-27,9	-28,6
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-2,8	1,1	1,4	1,5	1,1	0,5	-1,2
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	1,4	-2,6	-0,2	-0,2	2,1	1,2	1,8
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-10,4	-7,4	-8,7	-8,4	-10,3	-9,8	-10,6
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-20,7	-17,8	-17,7	-17,4	-17,6	-17,2	-17,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	2,6	2,5	-0,9	-1,4	-2,6	-0,6	-2,1
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-13,1	-6,7	-7,5	-6,3	-10,9	-11,7	-11,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-7,7	-2,4	-2,1	-2,7	-3,1	-4,8	-7,0
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-8,5	-3,2	-3,2	-4,4	-4,5	-6,7	-6,7
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-6,7	-1,7	-1,0	-1,5	-1,9	-3,2	-7,0
12 Volume de Vendas (a) (c)	-22,1	-11,9	-8,8	-7,2	-7,9	-10,2	-13,5
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-24,0	-14,6	-12,0	-10,3	-11,0	-13,1	-14,1
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-19,3	-9,2	-5,4	-5,8	-6,0	-8,0	-12,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-1,7	1,2	-0,3	-2,3	-3,6	-5,3	-8,9
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-0,3	2,2	0,6	-1,9	-3,1	-4,9	-6,0
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-3,2	0,0	-1,2	-2,4	-3,8	-5,9	-11,9
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-0,6	-3,4	-2,7	-1,4	-2,3	-1,2	-1,4
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	1,3	-2,6	-1,7	1,0	-0,6	2,0	0,0
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-2,6	-4,3	-3,8	-3,9	-4,0	-4,4	-2,9
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-34,5	-42,2	-41,4	-39,9	-40,6	-41,6	-44,0
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-50,3	-63,5	-61,1	-56,7	-54,5	-55,1	-57,1
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-18,6	-20,9	-21,6	-23,1	-26,8	-28,1	-30,8
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-27,0	-38,3	-40,1	-42,0	-40,4	-37,4	-40,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-7,4	-15,6	-18,6	-21,3	-19,3	-16,2	-19,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-17,4	-42,6	-45,2	-49,0	-46,3	-41,8	-45,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	50,3	54,6	54,9	56,6	55,5	52,5	53,7
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-33,0	-40,5	-41,7	-41,0	-40,3	-39,2	-41,3
29 Indicador de Clima Económico****	-0,3	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	-0,1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.



- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Outubro 2010
Indústria Transformadora	1289	85,9%	89,3%
Construção e Obras Públicas	911	82,0%	83,2%
Comércio	1174	88,1%	88,6%
Serviços	1581	86,5%	91,4%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média dos últimos doze meses.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.
- O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Outubro 2010
Consumidores	65,1%	61,9%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.